

Em busca da cidadania plena



Ano 38 | nº 261 - Agosto 2019

ACABOU!!!

Nosso Jornal Rumos acaba com esta 261ª edição!!!

Foi decisão de nosso XXII Encontro Nacional de Manaus.

Principal motivo: Nossa Associação Rumos já dispõe de um site – www.padrescasados.org – e de um WhatsApp – Famílias Padres casados. Aí aparecem todas as notícias que o Jornal Rumos editava bimestralmente. Por isso tornou-se desnecessário.

Mas, por favor: suplico aos colegas padres casados que colaborem anualmente com 150,00 como sócios da nossa Associação Rumos, para que a Diretoria possa pagar os débitos existentes permanentemente. Desde já obrigado! Depositar no Banco do Brasil, na conta do nosso Presidente Antônio Evangelista: Agência 1004-9 Conta 7402-0

Adeus!!!

Gilberto editor



CARTA ABERTA DO XXII ENCONTRO NACIONAL DO MFPC, EM MANAUS AM

Nós, do Movimento das Famílias de Padres Casados - MFPC - reunidos no XXII Encontro Nacional de 3 a 7 de julho de 2019, em Manaus, Amazonas, para tratar do tema: AMAZÔNIA: NOVAS ESPERANÇAS PARA UMA IGREJA RENOVADA E A CONTRIBUIÇÃO DO MFPC, com participação de representantes de vários estados brasileiros (Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina) e de países latino-americanos (Argentina, Chile, Equador e Paraguai), elaboramos e aprovamos esta Carta Aberta que propomos à Igreja e ao Povo brasileiro.

Aproximando-nos do Sínodo Panamazônico, que chama a atenção do Brasil e do mundo para a realidade da Amazônia, como a situação dos povos tradicionais da Amazônia, que lutam pelo reconhecimento e demarcação de suas terras, ante o genocídio constante, o descaso com o cuidado de sua saúde e educação, o reconhecimento da soberania de seus representantes tradicionais, de sua cultura, modo de vida e línguas; e,

a falta de uma política clara de proteção e sustentabilidade para a região, debatemos neste Encontro o documento Instrumentum Laboris do Sínodo. Vemos claramente a necessidade de uma convivência da Igreja com as Comunidades Tradicionais, com outras denominações religiosas, com Organizações da Sociedade Civil e Comunidades, em prol da Região Panamazônica e sua população.

Em consonância com a proposta do Papa Francisco para o Sínodo, um grande contingente de Padres Casados encontra-se engajado em trabalhos pastorais, comunitários e em defesa dos Direitos Humanos e do Planeta, alinhados com o conceito e o trabalho por uma Ecologia Integral, que abrange não só o Território Amazônico, mas também, engloba a sociedade, a política e a cultura. Assim sendo, como Igreja em saída, encarnada na realidade dos pobres e participativa, reafirmamos os objetivos de nossa Associação Rumos: “promover o diálogo com instituições, organismos religiosos e sociais” e “Promover ações para a construção de uma sociedade justa e fraterna”.



ção de uma sociedade justa e fraterna”.

Especificamente sobre a ação evangelizadora da Igreja, propomos, não só para o contexto amazônico, mas para todos os lugares que necessitam de evangelizadores: considerar a ordenação de homens casado; valorizar o exercício do ministério dos padres casados e suas famílias; desvincular

a vocação presbiteral da disciplina do celibato obrigatório, tornando o celibato opcional; conceder o ministério ordenado às mulheres; dar poder de decisão e espaço de ação aos leigos em suas comunidades, como protagonistas da evangelização; trabalhar ecumenicamente com todas as expressões religiosas presentes nos territórios, sendo

uma voz profética no mundo que promova a reforma metapolítica, democrática e ética da sociedade.

Todavia, propomos uma Pastoral Bíblico-Teológica que escute os clamores da Mãe Terra, sua mística e espiritualidade de cuidado e amor pela vida do ser vivo; assim, nosso encontro, além do aprofundamento do nosso compromisso

e relacionamento familiar, está plenamente inserido na preocupação da missão profética da igreja do Brasil. Neste sentido, constatamos que a formação dos padres após a Encíclica Pastores Dabo Vobis, deve se dar inserida, inculturada e encarnada nas realidades do pobre, do excluído, dos mais vulneráveis dos nossos países.

Editorial

Prezados amigos e amigas, leitores do Jornal RUMOS, dos padres casados do Brasil.

Chegamos ao final da vida deste nosso querido Jornal!

Isso foi decidido no XXII Encontro Nacional do MFPC em Manaus, em 7 de julho 2019. Neste último editorial coloco bastantes notícias deste Encontro.

A vocês todos e todas deixo meu agradecimento pelo acompanhamento e leitura das muitas edições que realizei nesses 13 anos em que exerci o cargo de editor.

As notícias de nosso MFPC vocês podem conhecer nas 2 mídias de nosso Movimento: o site www.padrescasados.org e no whatsapp: famílias Padres casados

Ao me despedir faço-lhes um veemente apelo: colaborem com nosso Movimen-

to das Famílias dos Padres Casados do Brasil, como SÓCIOS, enviando à Diretoria anualmente 150,00 para pagamento das despesas constantes. Que cada padre casado, e outros leitores, façam isso!

Envie para a Associação: Banco do Brasil. AG. 1004-9 Conta 7402-0

E, se possível, comuniquem ao Presidente Antônio Evangelista Andrade, no seu e-mail: aandrade1956@gmail.com

Muito obrigado, e... ADEUS!!!
Gilberto editor



Carta do Presidente aos leitores

Caros colegas do MFPC, como falei no encontro de Manaus, para manutenção de nossa Associação temos alguns gastos. Após o acerto no encontro ficamos com saldo na conta no valor de R\$ 2.308,00. Entretanto, paguei 1.700,00 para a contadora, 920,00 do site que vence dia 20/07 e paguei 197,95 para registro da ata. Ainda tenho que pagar mensalidade 200,00 para a contadora.

Sugestão: cada grupo regional tente fazer alguma movi-

mentação para arrecadar algum valor.

Ou melhor: cada padre casado sintaxe SÓCIO e colabore anualmente com a importância de 150,00 reais

Conta da Associação.
Banco do Brasil.

Ag. 1004-9

Cc 7402-0



XXII ENCONTRO NACIONAL DO MFPC



Particpei do XXII Encontro Nacional do Movimento das Famílias dos Padres Casados, de 03 a 07 de julho na Inspecoria Missionária Salesiana Laura Vicuña.

Oportunidade de confraternização, reencontrar

amigos, fazer novas amizades, analisar o relacionamento familiar, aprofundarmos um pouquinho mais o tema do Sinodo sobre a Pan-Amazônia – Novos Rumos para uma Igreja Renovada.

Participaram 9 estados

da federação com a presença dos hermanos da Argentina, Chile, Equador e Paraguai.

Em meio às atividades intensas, ainda sobrou tempo para visitar o Encontro das Águas navegando pelo rio Negro e Solimões, o há-

bitat da Vitória Régia, uma Aldeia Indígena, o banho com o boto, a Capela N. Sra. da Amazônia, o Teatro de Manaus e jantar no Shopping Manauara.

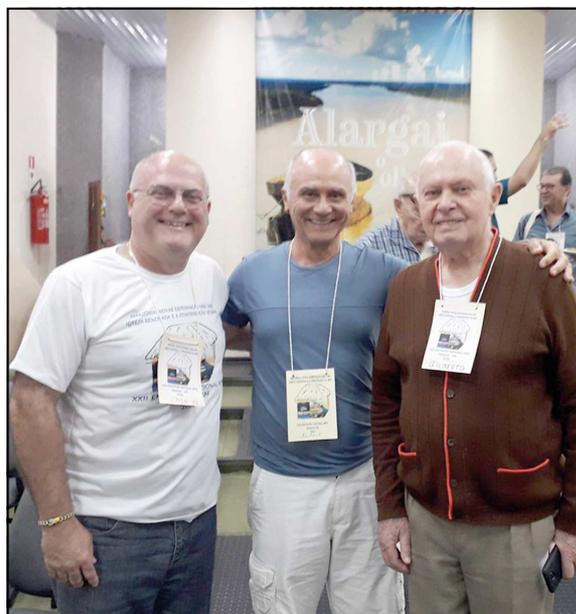
Parabéns aos padres casados de Manaus com suas bravas esposas pela organi-

zação do Evento.

No final uma Carta Aberta ao Povo desejando que a nossa voz chegue ao conhecimento do Sinodo Pan-amazônico, convocado pelo Papa Francisco, que acontecerá no mês de outubro em Roma.

Quem leu a Laudato Si deve ter percebido que o papa Francisco está muito sensível ao clamor do Planeta Terra e ao clamor e sofrimento dos pobres massacrados pelo poder econômico.

Almir Simões



Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade

Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni

Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão

Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira

Moderador do e-grupo padrescasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrescasados.org: João Correa Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga

Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mata e Rejane

Novo e-mail do MFPC: mfpccrums@gmail.com

E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elointernet.com.br

Representante internacional: João Correa Tavares e Sofia

Coordenador da comissão de teologia: Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Ponciano Ribeiro

JORNAL RUMOS: Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Gilberto Luis Gonzaga

Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Pagamentos dos Sócios da Associação Rumos sejam feitos pela Agência: 1004-9 do Banco do Brasil, Conta Corrente 7402-0 - Nome: Associação Rumos

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade
Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário acima

O Jornal Rumos, acima de tudo, representa conhecimentos. Mas para mim tem dupla importância, pois é meu pai que é o editor.

Tenho muito orgulho de você, pai! Eu gostaria que o Rumos continuasse sendo feito desse jeito para sempre!

Os conteúdos sempre muito bem colocados, com responsabilidade e bem editados.

Muito obrigada, Jornal Rumos, pelas informações! Seguirei lendo o conteúdo online na página oficial.

Marilyn Gonzaga Brito
malubrito@gmail.com

Caro Gilberto: impressionante a profundidade, a atualidade e a abrangência dos artigos do último Rumos. Parabéns, Gilberto!

Com um abraço deste lado do Atlântico, Francisco Monteiro (Fraternitas)

fsm67@netcabo.pt

Como sempre, muito bom o jor-

nal.
Antonio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Gracias, saludos a todos los grandes amigos.

Chile - Patricio Urbina Basso
purbina@bancoestado.cl

Muito agradecido, estimado editor e padrinho!

George Rohrbacher
adv_george@yahoo.com.br

Querido amigo, Sr. Gilberto Obrigada pelo envio de mais uma edição do Jornal RUMOS, que, como sempre, vem recheado de notícias atualizadas; parabéns!

Na oportunidade, gostaria que enviasse o seu horário de chegada, companhia e voo; vou falar com o meu neto para ir buscá-lo.

O senhor é sempre bem vindo, o difícil é condução, porque não tenho carro; os filhos todos trabalhando; Êmina está trabalhando duro na

empresa, um tempo difícil para todos no comércio; pouco incentivo, muitos impostos, muitos calotes; nós, da família, quando possível, damos uma ajuda.

O MFPC de Manaus está preparado para receber os que virão participar do Encontro; o grupo é pequeno, mas muito esforçado e responsável; eu sempre participo dos encontros, gosto da turma.

A pedido do Sr. Antônio Evangelista, vou acolher o Sr. Edson de Fortaleza.

Lembranças a Aglécia e até dia 3 de julho.

Abraços.

Raimunda Gil Schaeken
rgilschaeken@gmail.com

Recebi. Obrigado.

Antônio Zuk
zuk.antonio@gmail.com

APRECIADO GILBERTO. Muchas gracias por tus interesantes escritos y comentarios que expones en el Journal de mi querido Brasil.

No te olvides de tenernos informados detalladamente los trabajos que se harán en MANAUS. Por la atención que des a mis pedidos.

Tu hermano servidor (diacono) pacolino sr desde Ambato-Ecuador.

Oswaldo Cunalata
pacolinosr@yahoo.es

Muito obrigado pela gentileza, por compartilhar também comigo o fruto do seu trabalho.

Um grande abraço!

ORLANDO ALMEIDA
rochalmeida43@gmail.com

Obrigada tio!!

Beijos.

JORDANA SANTOS
jordana@jordans.com.br

Giba, parabéns pelos artigos da nova edição do JORNAL RUMOS. Abraços fraternos a todos.

IN CORDE JESU

Clovis Antunes Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

NÓS NOS OMITIMOS

Nós nos omitimos e procuramos mil justificativas. Nós nos omitimos de ser cristãos. Nós nos contentamos em ir à Igreja, participar do culto, da missa e às vezes até do pagamento do dízimo. O que mais Deus poderia querer?

Nós nos omitimos em conhecer a história do Povo de Deus. Às vezes até chegamos ler a Bíblia e ficamos contentes em dizer que a Bíblia explica a própria Bíblia. Em grande parte das Igrejas, no serviço da Palavra, continuam proclamar a Palavra com aplicações ora personalistas, ora espiritualistas, ora psicológicas, ora moralistas e continuam omitindo como se deu a verdadeira caminhada de um povo rebelde, de cabeça dura, ambicioso, invejoso... que quis por Deus à seu serviço e dificilmente colocar-se à serviço de

Deus.

Nós nos omitimos ou nos impuseram desconhecer até a história verdadeira de nosso País. Sofremos e sentimos na pele a dificuldade de viver com o suor do trabalho. Sabemos que fomos “civilizados” por Portugal, Espanha, Holanda, interessados na exploração de nossas riquezas. O custo da exploração envolveu a escravidão e sempre a exclusão do próprio trabalhador brasileiro nativo, os índios e negros, da riqueza, fruto de seu próprio trabalho. Depois vieram os ingleses, americanos.

Da Europa, do Japão vieram os “expatriados” pela fome, fruto da ambição do capital ameaçador que dominou o mundo. No caminhar da carruagem, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, com ambição de maiores



riquezas impuseram o domínio, a velocidade, ferocidade no controle do mundo. Não deu nem tempo de nos tornarmos brasileiros, donos do nosso próprio nariz. Sempre subservientes ao capital estrangeiro.

O DEUS DA HISTÓRIA é contra toda e qualquer escravidão RELIGIOSA OU POLÍTICA. Com a história de seu povo, com as lições dadas quer nos ensinar o verdadeiro caminho da liberdade. Com a vinda de JESUS continua válida esta VONTADE: “Jesus encontrou a passagem onde está escrito: 18 «O Espírito do Senhor está so-

bre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, 19 e para proclamar um ano de graça do Senhor.» 20 Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. 21 Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir Lc 4,18-21.»

José Vanin Martins



Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

DADOS HISTÓRICOS DOS ENCONTROS NACIONAIS DO MFPC

De três a sete de julho de 2019, aconteceu em Manaus, na Inspeção Laura Vicuña, das Irmãs de Maria Auxiliadora (Salesianas) o XXII Encontro Nacional do Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC).

Participaram cerca de 65 pessoas dos Estados brasileiros e países elencados abaixo, na Carta Aberta.

Os Encontros acontecem a cada dois anos, num dos Estados brasileiros, em geral nas capitais.

O MFPC faz parte da Federação Latino-americana de sacerdotes casados e, na Federação, também da Confederação Mundial de Padres casados.

Calculamos que o Brasil tem cerca de 8.000 padres casados e que no mundo haja cerca de 150.000, ou seja cerca de um terço do clero católico.

A grande avalanche de saída do ministério aconteceu após o Concílio Vaticano II, entre os anos 1970 e 1990. Mas o êxodo continua, em todos os países e em todos

os continentes. Inclusive no Brasil hoje.

Nossos três objetivos principais, conforme os Estatutos da Associação Rumos, braço jurídico do MFPC, são:

I. Promover a mútua ajuda entre os associados, contribuindo para a sua realização pessoal, familiar, profissional e religiosa.

II. Promover o diálogo com Instituições, Organismos Religiosos e Sociais.

III. Promover ações para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Neste ano celebramos os 40 anos de fundação do MFPC, que nasceu espontaneamente a partir de vários grupos estaduais, de norte a sul e de nascente a poente do Brasil, que depois se foram comunicando e unindo no MFPC, fazendo o I Encontro Nacional em Nova Iguaçu em 1979.

Durante vários anos a Direção Nacional ficou em Brasília, onde também estavam sediados:

o Jornal Rumos, órgão oficial do MFPC e primeiro meio de comu-



nicação com o mundo externo;

o E-grupo de comunicação via e-mail, que, na falta de um Site, foi um importante meio de comunicação interna do MFPC durante vários anos, até ao surgimento do Site: www.padrescasados.org

A partir do ano 2.000 a Diretoria Nacional, o Jornal Rumos e o E-grupo têm migrado por vários Estados.

Tanto nos Encontros Nacionais como nos En-

contros da Federação Latino-americana tem se insistido muito na:

urgente necessidade de procurarmos os colegas que continuam a sair do ministério,

e se encontram espalhados pelo Brasil inteiro e por toda a América Latina.

Muitos nem sabem da existência do MFPC, e vivem isolados, sem conhecimento dos muitos colegas e grupos presentes nos vários estados, que se reúnem e se

apoiam mutuamente.

Estamos certos de que, se o MFPC foi bom tão para nós que deixamos o ministério e tanto nos ajudou na nossa reinserção no mundo civil, no mundo do trabalho e no cultivo de nossos valores humanos, cristãos, sacerdotais e familiares, também o pode ser para os que saíram depois de nós e continuam a sair agora.

Com essa finalidade surgiram vários grupos estaduais e um nacional de WhatsApp que têm facilitado muito a busca dos colegas isolados e ausentes e a gradual inserção destes no MFPC.

Logo após o IX Encontro da Federação Latino-Americana de sacerdotes casados, em Quito em 2018, de que participamos três casais brasileiros, também surgiu em Buenos Aires um grupo de WhatsApp para a América Latina, que já agrega dezenas de colegas de vários países e está ajudando a encontrar pessoas e a revitalizar os grupos nacionais de padres casados de fala espanhola, do México à Patagônia.

Como princípio, não somos contra o celibato. Reconhecemos que ele pode ser um valor para e para a Igreja e para o padre celibatário, lhe dando maior liberdade para

uma inteira doação ao ministério.

Mas na condição de que o celibato seja autêntico e ajude o padre celibatário a se realizar integralmente como pessoa e como sacerdote. E não um peso insuportável que o empurra para a tristeza, o isolamento, o abuso sexual, a ganância por dinheiro e vida fácil, o alcoolismo ou sérios problemas psíquicos.

Todavia, sabendo que a vivência de um celibato sacerdotal positivo e frutífero é nada fácil, lutamos pelo celibato opcional: antes da ordenação, como acontece nas Igrejas do Médio Oriente, católicas e ortodoxas, o candidato ao sacerdócio escolheria se quer ser padre casado ou celibatário.

E também lutamos para que a Igreja, tão carente de sacerdotes que garantam a Eucaristia e outros sacramentos a milhões de fiéis desassistidos, aproveite os serviços de tantos de nós padres casados, pessoas sérias e bem formadas que, se chamados pela hierarquia e pelas comunicações, estariam disponíveis para colaborar.

Afinal a Hierarquia investiu muito na nossa formação que, em geral, foi de grande qualidade espiritual, pastoral e intelectual.

João Tavares





POR QUE O SÍNODO DA AMAZÔNIA PODERIA MUDAR A IGREJA PARA SEMPRE

O Papa Francisco escolheu o cardeal brasileiro Cláudio Hummes para servir como relator geral do Sínodo dos Bispos da Amazônia, de outubro. O relator é responsável por fornecer um resumo abrangente do tema do sínodo no início do encontro e por resumir os discursos antes que o trabalho comece com propostas concretas para o Papa.

Agendado dos dias 6 a 27 de outubro, o Sínodo se concentrará na Amazônia: novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral.

O Cardeal Hummes é atualmente presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), órgão fundado pela Caritas Internationalis que promove os direitos e a dignidade das pessoas que vivem na Amazônia.

Quando anunciou o sínodo em 2017, o Papa Francisco disse que buscava identificar novos caminhos de evangelização, especialmente para os povos indígenas muitas vezes esquecidos e abandonados sem a perspectiva de um futuro pacífico, inclusive por causa da crise da floresta amazônica, que desempenha um papel vital na saúde ambiental de todo o planeta.

O bispo Martínez comentou que a equipe teria que “tentar ser fiel aos povos da Amazônia, às comunidades ribeirinhas, aos indígenas, a tantas pessoas em nossas cidades amazônicas em nosso sonho de ajudá-los e responder aos desafios que nossa Igreja Amazônica enfrenta, não só por si mesma, mas também por todo o planeta.”

O secretário executivo do sínodo, Mauricio López, disse que essas

AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Documento Preparatório do Sínodo dos Bispos para a Assembleia Especial para a Pan-Amazônia em Outubro de 2019



nomeações expressam o “profundo compromisso do Papa com as realidades locais, seu amor pela Igreja que está em sua jornada, sua peregrinação, mergulhando nas culturas da região” e derivam de seu “desejo pelo sínodo de produzir uma reforma metódica e cuidadosa e um amor profundo pela Igreja do Cristo encarnado que busca iluminar a Igreja universal e ajudar no processo de produzir novas idéias”.

Essas nomeações representam a importância do Brasil e do Peru entre os nove países da região amazônica envolvidos no sínodo.

Consultas foram realizadas em toda a região em grupos da Igreja e comunidades locais que serão refletidas no Documento de Trabalho do Sínodo, que deverá ser publicado em junho.

Enquanto isso, o bispo Franz-Josef Bode, vice-presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, disse em uma entrevista que o mo-

delo de “padres casados com um emprego civil” será “provavelmente apresentado ao Papa pelos bispos latino-americanos no Sínodo da Amazônia em outubro”. Falando com o jornal regional Osnabrücker Zeitung, o Bispo Bode deixou claro que é a favor de “repensar a ligação entre o celibato e o sacerdócio”. “Sacerdotes com um trabalho civil” poderiam “celebrar a Eucaristia” e também fornecer “os serviços sacerdotais correspondentes”, disse ele. A “alta e adequada estimativa do celibato deve ser sempre preservada”, explicou, mas deve ser “enriquecida por outras formas de vida sacerdotal”.

O bispo alemão também falou em favor das mulheres diáconas “como um sinal de reconhecimento, estima e mudança de status das mulheres na Igreja que hoje estão em grande número ativas em campos de caridade e no campo do diaconato”. Bispo Bode é o segundo bispo

alemão a apontar para o Sínodo da Amazônia como o momento em que a Igreja se abrirá, provavelmente, a algumas mudanças fundamentais.

O bispo Franz-Josef Overbeck de Essen pediu uma nova “imagem do sacerdócio” à luz do fato de que, na região amazônica, muitas vezes existem mulheres religiosas que são influentes nas paróquias locais.

A face da igreja local é feminina, disse Overbeck, que é o chefe da comissão latino-americana dos bispos alemães, que fornece apoio financeiro e pastoral à América Latina.

Overbeck disse que o Sínodo da Amazônia levará a Igreja Católica a um “ponto sem retorno” e que, a partir de então, “nada será o mesmo que foi”. O bispo Erwin Kräutler, um defensor de padres casados e femininos, é o autor do documento de trabalho para o próximo Sínodo.

Francis McDonagh



Comunidade Ribeirinha flutuante, na visita da aldeia indígena



Vitórias Regias, nos rios do Amazonas. As maiores flores do mundo

POR QUE A IGREJA OFICIAL SE NEGA A DISCUTIR A SEXUALIDADE E A LEI DO CELIBATO?

É inegável a coragem do Papa Francisco ao enfrentar abertamente a questão da pedofilia dentro da Igreja. Fez entregar à justiça civil os pedófilos desde padres, religiosos até Cardeais para serem julgados e punidos.

No Encontro em Roma em fins de fevereiro de 2019 para a Proteção dos Menores, o Papa impôs 8 determinações entre as quais a “pedofilia zero” e “a proteção das crianças abusadas”

O Papa aponta a chaga principal: “o flagelo do clericalismo que é o terreno fértil para todas estas abominações”. Clericalismo aqui significa a centralização de todo o poder sagrado no clero, com a exclusão de outros, que se julga acima de qualquer suspeita e crítica.

Ocorre que gente do clero usa esse poder que, de si, deveria irradiar confiança e reverência, para abusar sexualmente de menores.

Entretanto, a meu ver, o atual Papa e os anteriores, não levaram a questão até ao fundo, por razões que abaixo tento esclarecer: a sexualidade e a lei do celibato.

Quanto à sexualidade importa reconhecer que a Igreja-grande-instituição-piramidal alimentou historicamente uma atitude de desconfiança e até negativa face à sexualidade. É refém de uma visão errônea, advinda da tradição platônica e agostiniana. Santo Agostinho via a atividade sexual como o caminho pelo qual entra o pecado original. Por ele, de nascença, cada ser humano se faz portador de uma mancha, de um pecado, sem culpa pessoal, em

solidariedade com o pecado dos primeiros pais.

Quanto menos sexo pró-criativo, menos “massa damnata” (massa condenada). A mulher, por ser geradora, introduz no mundo o mal originário. Negava-se a ela a plena humanidade. Era chamada “mas” que em latim significa “homem não completo”.

Todo anti-feminismo e machismo na Igreja romano-católica, encontram aqui seu pressuposto teórico. Daí o alto valor atribuído ao celibato, porque, não havendo relação sexual-genital com uma mulher, não nascerão filhos e filhas. Assim não se transmite o pecado original.

Em todas as análises e condenações feitas sobre a pedofilia não se discutiu ainda o problema subjacente: a sexualidade na formação dos padres nos seminários. Ela é feita longe do contato normal com as mulheres, o que produz certa atrofia na construção da identidade. Por que Deus criou a humanidade, enquanto homem e mulher (Gn1,27)? Não primeiramente para gerarem filhos. Mas para não ficarem sós e serem companheiros (Gn 2,18).

Sabemos como é insuficiente a educação para a integração da sexualidade na formação dos padres nos seminários. Ela é feita longe do contato normal com as mulheres, o que produz certa atrofia na construção da identidade. Por que Deus criou a humanidade, enquanto homem e mulher (Gn1,27)? Não primeiramente para gerarem filhos. Mas para não ficarem sós e serem companheiros (Gn 2,18).

As ciências da psique nos deixaram claro que o homem só amadurece sob o olhar da mulher e a mulher sob o olhar



do homem. Homem e mulher são completos mas recíprocos e se enriquecem mutuamente na diferença.

O sexo genético-celular mostra que a diferença entre homem e mulher em termos de cromossomos, se reduz a apenas um cromossomo. A mulher possui dois cromossomos XX e o homem um cromossomo X e outro Y. Onde se desprende que o sexo-base é o feminino (XX), sendo o masculino (XY) uma diferenciação dele. Não há pois um sexo absoluto, mas apenas um dominante. Em cada ser humano, homem e mulher, existe “um segundo sexo”; Na integração do “animus” e da “anima”. Explico, das dimensões do feminino e do masculino presentes em cada pessoa, se gesta a maturidade humana e sexual.

Neste processo, o celibato não é excluído. Pode ser uma opção legítima. Mas na Igreja ele é imposto como pré-condição para ser padre ou religioso. Por outro lado, o celibato não pode nascer de uma carência de amor, mas de

uma superabundância de amor a Deus, transbordando aos outros, em especial, aos mais carentes de afeto.

Por que a Igreja romano-católica não abole a lei do celibato? Porque é contraditório à sua estrutura. Ela é, socialmente, uma instituição total, autoritária, patriarcal, machista e hierarquizada. Uma Igreja que se estrutura ao redor do poder sagrado realiza o que C. G.

Jung denunciava: “onde predomina o poder aí não há amor nem ternura”. É o que ocorre com o machismo e a rigidez, em parte, na Igreja. Para corrigir esse desvio, o Papa Francisco não se cansa de pregar “a ternura e o encontro afetivo”. O celibato é funcional à Igreja clerical, só e solitária.

Ao perdurar este tipo de Igreja, não esperemos a abolição da lei do celibato. Ele é útil para ela mas não para os fiéis.

E como fica o sonho de Jesus de uma comunidade fraternal e igualitária? Se vivido, mudaria tudo na Igreja.

Leonardo Boff

POVO TUPINAMBÁ RESISTE: “QUEREM MATAR NOSSO POVO E TAMBÉM NOSSA DIGNIDADE”

Em fevereiro, o cacique Babau Tupinambá, liderança da aldeia Serra do Padeiro, na Terra Indígena (TI) Tupinambá de Olivença, localizada no sul da Bahia, denunciou um plano elaborado por fazendeiros para assassinar sua família e ele próprio. Em Brasília, Babau pediu proteção a seus familiares e apresentou suas denúncias à Procuradoria-Geral da República (PGR), à União Europeia e ao Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH).

O CNDH decidiu realizar uma mis-

são para verificar as violações aos direitos humanos dos povos indígenas no Sul da Bahia.

Conforme o relato do cacique Babau, registrado em vídeo, o plano para assassinar ele e seus familiares era sofisticado e incluía informações sobre a sua rotina e de seus parentes, assim como contava a participação de agentes policiais civis e militares e a conexão com políticos.

Havia, segundo o relato que os indígenas receberam de uma fonte anônima, uma articulação para que os índige-

nas fossem assassinados em uma blitz de trânsito, onde policiais “plantariam” drogas e armas nos carros dos Tupinambá, encenando um falso flagrante que seria divulgado em canais de rádio e TV locais.

Os detalhes do esquema eram discutidos e organizados em reuniões realizadas em Itabuna (BA).

Segundo relata Babau, além dele mesmo, o plano envolvia o assassinato de três irmãos seus e duas de suas sobrinhas, que estudam na cidade. “A articulação não é só matar, é destruir o nome das famílias daquela aldeia”, relata o cacique Babau. “Eles não querem só matar nosso corpo. Eles querem matar nosso corpo e matar também nossa dignidade. Isso é matar duas vezes o cidadão”.

Para Babau, o povo Tupinambá tem sido alvo de diversos ataques e de uma ameaça de genocídio que perdura ao longo dos anos, motivada por sua determinação em resistir na defesa de seu território e de sua autonomia.

“Somos um povo de resistência. Nós

somos autônomos, e isso é considerado uma ofensa. Esse é o maior medo que tem hoje o governo e muita gente da sociedade brasileira: dos índios terem autonomia sobre o seu território, assim como nós Tupinambá da Serra do Padeiro temos sobre o nosso”, afirma ele.

Com 47 mil hectares, a TI Tupinambá de Olivença foi identificada e delimitada pela Funai em 2009, mas sua demarcação encontra-se paralisada, aguardando a emissão de Portaria Declaratória.

Em 2016, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) derrubou uma decisão que barrava a publicação da portaria, que hoje não tem nenhum impedimento e depende apenas da vontade do governo.

“Se o ministro amanhã publicar a portaria declaratória, isso dá um xeque-mate nessas ameaças todas, porque é o governo dizendo: está provado, os índios têm razão e pronto. Mas enquanto o governo sabe e fica protelando, ele está alimentando o ódio e o genocídio em cima de nós indígenas”, avalia Babau.

Conselho Indigenista Missionário - Cimi



PROPOSTAS DE TRABALHO DO MFPC PARA O BIÊNIO 2019-2021

Assembleia de 03 a 07-07-2019 em Manaus – Amazonas

O MFPC já percorreu uma caminhada de mais de 40 anos e queremos consolidar um dos principais objetivos da Associação: “Promover a mutua ajuda entre os associados, contribuindo para a sua realização pessoal, familiar, profissional e religiosa”.

Olhando prospectivamente para a continuidade e fortalecimento do Movimento, propomos:

Dar maior visibilidade ao MFPC, por meio das mídias, como, Site, Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp e outras

Participar do Sínodo Panamazzônico em Roma (6-24 de outubro 2019);

Reativar o Conselho Consul-

tivo da Associação Rumos, com representantes regionais e dos grupos existentes, para - melhor acolher e dar apoio afetivo e socioeconômico aos padres que estão constituindo novas famílias, promover o fortalecimento dos grupos locais e a captação de recursos econômicos em prol da Associação;

Criar mecanismos que possibilitem a integração de nossos filhos aos objetivos do Movimento;

Acolher e dar suporte às viúvas e viúvos do Movimento;

Atualizar o Estatuto da Associação e manter atualizado o cadastro dos padres que ao constituírem suas famílias pararam de exercer o Ministério;

Marcar os Encontros Nacionais



em datas que possibilitem uma maior participação dos padres e suas famílias;

Definir táticas, estratégias e metas locais, regionais e nacionais para serem alcançadas pelo Movimento.

PRECISAMOS DE NOVOS MÉTODOS PARA COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O cardeal Luis Antonio Tagle, que foi eleito presidente na última assembleia geral há quatro anos e será reconfirmado presidente para mais um mandato, lembrou que o trabalho da

Cáritas se baseia nos ensinamentos do Evangelho e dos papas recentes, na doutrina social da Igreja e no ensinamento e na espiritualidade da encíclica ambiental do Papa Francisco, Laudato si’, publicada há quatro anos. Ele disse que o papa deu uma nova inspiração ao trabalho das instituições caritativas católicas, tornando a situação dos pobres uma prioridade do seu pontificado.

Michel Roy, secretário-geral francês da Caritas Internationalis, terminará este ano o seu segundo mandato. Ele disse que esta assembleia geral incluirá uma revisão de uma estrutura estratégica para a Cáritas, pois ela enfrenta a “necessidade urgente de uma mudança no modelo de desenvolvimento” para garantir a sobrevivência da humanidade em tempos de mudanças climáticas.

Ele lembrou que a Caritas Internationalis, uma confederação de cerca de 160 agências católicas nacionais, tradicionalmente tem procurado fornecer ajuda a pessoas em situações de crise, como desastres naturais, e promover o desenvolvimento através de projetos em países em dificuldade em todo o mundo. Mas hoje, observou, a Cáritas está sendo cada vez mais chamada a ajudar nos desafios provocados pelas mudanças climáticas. “A nossa produção de alimentos está em risco”, como resultado do impacto das mudanças climáticas, disse ele, e as necessidades humanitárias estão crescendo.

O cardeal Tagle disse que o impacto negativo das mudanças climáticas é evidente hoje nas Fi-

lipinas, que não experimenta mais estações secas e chuvosas confiáveis. Ele falou sobre as dramáticas mudanças no clima e as “rupturas” da vida como eram experimentadas no passado. Ele observou que a riqueza está sendo criada, mas ao mesmo tempo muitas pessoas estão se tornando mais pobres, e a classe média está encolhendo.

As pessoas estão ficando irritadas, disse, e os políticos populistas estão se apresentan-



do como “messias” e oferecendo soluções que, no fim, não resolvem os desafios fundamentais da pobreza, a crise climática e a migração em massa. Ele disse: “O grande número de pessoas deslocadas, a disseminação de conflitos e o desastre ambiental que está se tornando cada vez mais evidente ameaçam nos oprimir, a menos que ajamos urgentemente juntos contra esses problemas como uma família em uma única casa”.

Na Cáritas, disse, “somos movidos por nossa crença coletiva de que somos parte de uma única família, compartilhando uma casa comum”. Ele lembrou que seus membros se reúnem a cada quatro anos e ressaltou que, neste ano, os 450 delegados se engajarão em um processo que busca mapear o caminho pela frente da organização.

O cardeal filipino chamou a atenção para o

fato de que um número recorde de delegados está participando da assembleia geral deste ano. Eles vieram de 150 organizações membros em muitos países do mundo, incluindo, pela primeira vez, da China e dos Emirados Árabes Unidos.

Elas vão se reunir em torno de 50 mesas e discutir sobre como podem trabalhar juntas e não apenas como organizações individuais. Ele observou que vários governos fornecem fundos para a Cáritas, mas disse que alguns querem exercer um controle mais direto sobre como essa ajuda é usada. Isso torna mais difícil para as organizações da Cáritas “trabalhar juntas com outras organizações membros”.

Maria José Alexander, a diretora mexicana da Cáritas na Somália e a diretora mais jovem de uma organização nacional da Cáritas, enfatizou a importância de que os jovens e as mulheres tenham

uma grande participação nos órgãos de decisão da organização.

Em uma missa de abertura da assembleia, o Papa Francisco disse que a caridade da Igreja Católica deve nascer da oração diante do “sacrário fixo” de Jesus na Eucaristia e dos “sacrários móveis” de Cristo nos pobres e necessitados.

Reunidos no Altar da Cátedra na Basílica de São Pedro, o Papa Francisco disse aos representantes das maiores agências de ajuda e desenvolvimento, como a Catholic Relief

Services dos Estados Unidos, e das agências menores, como a Cáritas Bangladesh, que eles devem seguir as inspirações do Espírito Santo e evitar a tentação do “eficientismo” e de “prestar culto a nós mesmos e à nossa bravura”.

Gerard O’Connell

SOBRE O DIACONATO FEMININO: ALGUNS PONTOS FIXOS

A abertura de uma fase de reflexão e estudo sobre a possibilidade de reconhecer também às mulheres um papel dentro do ministério eclesial ordenado, solicitada pelas superiores religiosas e profeticamente assumida pelo Papa Francisco, requer o esclarecimento de uma série de evidências esquecidas, que poderia ser útil recordar nesta fase de aparente impasse.

a) Desde que João XXIII reconheceu entre os sinais dos tempos também o papel público das mulheres, a tradição conheceu um ponto de virada que não é um exagero chamar, com o Papa Francisco no início da Veritatis gaudium, de uma mudança de paradigma.

b) Esta mudança de paradigma, ou revolução cultural, não é a vontade obstinada de mudar o que desde sempre funcionou de maneira diferente, mas a necessidade de honrar uma mudança de cultura e de experiência a partir da qual a Igreja pode aprender algo decisivo.

c) Por isso, a exigência de fundamentar historicamente a nova abertura, devido às características do novo sinal dos tempos - justamente a emancipação feminina -

deve ser entendida de forma correta. Caso se considere possível fundamentar na história a novidade que vivemos há um século, esta será inevitavelmente uma empresa fadada ao fracasso.

d) Deve-se acrescentar, contudo, que o modo de avaliar a história está subordinado ao modelo teórico-sistemático que se alimenta na estrutura do pensamento teológico. Por exemplo, alguns membros da Comissão teológica instituída para estudar a história do diaconato feminino têm uma abordagem sistemática que exclui a priori a mulher do ministério eclesial. Esta é uma petição de princípio que nos impede de ler a história de maneira profética. O dado que deveria autorizar uma possível abertura é excluído por princípio do horizonte.

e) Por essa razão, é necessário pensar diferentemente o fundamento teológico-dogmático do ministério feminino ordenado. Para fazer isso, é necessário livrar-se dos preconceitos que a história de séculos depositou no pensamento dos teólogos e dos pastores.

f) Por outro lado, é curioso que hoje a Igreja viva uma condição completamente



paradoxal: o Papa fala de mudança de paradigma, de revolução cultural de desequilíbrio da profecia, enquanto parte de teólogos e dos funcionários da cúria preocupa-se apenas em negar as novidades, impedir qualquer mudança, garantir um equilíbrio inalterável, confirmar as exclusões e levantar muros.

g) Os dois princípios mais importantes da EG - a primazia do tempo sobre o espaço e a primazia da realidade sobre a ideia - exigem que diante do sinal dos tempos das "mulheres com autoridade na Igreja" não se permaneça sem abrir processos e sem honrar a realidade. Este seria um pecado de omissão.

h) Um dos membros da Comissão Teológica, Phyllis Zagano, disse: agora é o tempo da argumentação e da divulgação, na Igreja,

de uma nova possibilidade. Para poder fazer isso, é preciso reequilibrar os papéis. Nos últimos anos, a teologia mais avançada muitas vezes veio do vértice da Igreja. Os teólogos frequentemente se esconderam à sombra de tal tomada de iniciativa, teorizada abertamente na Evangelii Gaudium. Hoje os teólogos precisam assumir a responsabilidade pelo desequilíbrio e pela profecia. Caso contrário, tudo permanecerá parado e velho.

i) A prudência, por fim. Tanto o magistério como a teologia devem compor, de maneira diferente, audácia e paciência. Mas uma coisa, sobre a prudência, deve sempre ser lembrada. Ser prudente nem sempre significa a mesma coisa: ao dirigir, a prudência preconiza que eventualmente seja usado o freio, outras vezes o acelerador. Uma

prudência identificada apenas com a primazia do freio é um lugar comum em uma Igreja na defensiva, que não sai, que se fecha dentro de seus muros tranquilos.

l) Quando no final do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI reservou para si três questões candentes - contracepção, ministério feminino e celibato obrigatório - talvez não pudesse imaginar que, 55 anos depois, ainda estaríamos substancialmente no meio do caminho, como então. Iniciar um verdadeiro processo de discernimento sobre o ministério feminino, hoje não é mais uma possibilidade, mas uma necessidade. Nenhum silêncio do passado poderia justificar uma inércia teológica e pastoral do presente, que soaria como indiferença e irresponsabilidade em relação ao futuro.

Andrea Grillo

VIDA MARINHA CADA VEZ COM MENOS FÔLEGO



Cientistas afirmam: está cada vez mais difícil para a vida marinha obter oxigênio.

Os níveis despencaram nas últimas décadas e, em algumas regiões tropicais, a queda chegou a

40% em 50 anos. O motivo é o aquecimento das águas. Animais marinhos (tanto grandes quanto pequenos) respondem até a pequenas alterações nos níveis

de oxigênio, e há vários danos em diferentes espécies, desde uma diminuição na produção de espermatozoides até perdas na visão e audição.

Em busca dos níveis ideais, esses bichos podem se deslocar, expondo-se a novos predadores ou até sendo forçados a viver em regiões com menos alimento.

Outra Saúde

Humor

O Padre novo na cidade

Em uma cidade do interior todas as mulheres iam confessar para o Padre. Todas diziam que tinham escorregado (gíria da cidade que significava trair) e o Padre já sabia o que significava.

Passaram se meses e a cidade mudou de Padre. Chegando lá o Padre novo ouviu várias mulheres se confessarem e dizerem as mesmas palavras de sempre "Padre eu escorreguei".

O Padre então foi reclamar para o prefeito chegando lá disse:

- Prefeito o senhor tem de tomar uma atitude todas as mulheres dessa cidade dizem estar escorregando.

O prefeito então respondeu com muita safaeza:

- Me diga quais?

O Padre então disse:

- Só a sua escorregou quatro vezes.

